
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF PLAYERS IN CHILDREN'S EDUCATION

Giane Severino Correa Moraes ²⁵

Helda Gomes Coelho ²⁶

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o estudo da Importância do Lúdico na Educação Infantil especialmente para aprendizagem dos alunos, investigando as formas e maneiras de utilizar o lúdico como importante ferramenta de desenvolvimento das crianças de Educação Infantil. Assim como no passado, também nos dias atuais é possível afirmar que o lúdico favorece o desenvolvimento da criança. O lúdico abrange conhecimentos e capacita a criança a interagir no mundo de modo criativo e transformador. A partir de um estudo sobre o desenvolvimento da criança e como ela adquire conhecimento, os educadores que atuam na Educação Infantil e os pais, se aproximam no mundo infantil, construindo uma relação mais significativa. As brincadeiras, jogos e brinquedos fazem parte do contexto da criança em casa, na escola, creche e em todos os momentos do seu cotidiano. Sendo assim, é muito importante que a criança tenha estímulos e que haja oportunidades para que a sua imaginação seja alimentada. O presente estudo traz a constatação de que os pais devem participar das brincadeiras dos seus filhos e incentivar brincadeiras antigas que fazem parte de nossa cultura, como forma de contribuir de forma lúdica na educação infantil. É salutar propiciar à criança condições para seu desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: Educação. Infância. Ludicidade.

ABSTRACT

The present work aims to study the Importance of Playfulness in Early Childhood Education for student learning as a major objective in investigating ways and means of using playfulness as an important developmental tool for early education children. As in the past, it is also possible to affirm that playfulness favors the development of children in the present day. It is argued that playfulness encompasses knowledge and enables children to interact in the world in a creative and transforming way. From a study on the child's development and how such a subject acquires knowledge, the educators who work in early childhood education and the parents of these children, get closer in the children's world, building a more significant relationship, so that the games, games and toys come to be respected and accepted as part of the child's context at home, at school, day care at all times of their daily lives. Therefore, it is very important that the child has stimulation and that there are opportunities for his imagination to be nurtured. As a result, the theoretical finding that parents should participate in their children's games and encourage old games that are part of our culture, which is elementary, seems to provide the child with conditions for their cognitive development.

Key-words: Education. Childhood. Playfulness.

²⁵ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás 2020 (gianescm@gmail.com).

²⁶ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás 2020 (heldacoelho32@gmail.com).

INTRODUÇÃO

Quando nos referimos ao termo lúdico na Educação Infantil, logo nos vem à cabeça trabalhar com jogos e brincadeiras, um momento que a criança descontra, porém não deixa de ser um momento em que a criança adquire conhecimento brincando. Essa inovação já existe há muito tempo para auxiliar os professores a respeito do ensino, com o objetivo específico: aprender a aprender.

O ato de brincar não era visto com importância nos tempos passados entre pais e professores. A brincadeira deu início a uma nova fase no decorrer das últimas décadas, conquistando o seu espaço, principalmente nas escolas. Crescemos ouvindo de nossos professores para deixar as brincadeiras para hora do recreio. Ao brincar a criança está potencializando a aprendizagem e com ela adquirindo o conhecimento.

Segundo Ribeiro (2013, p. 1) o lúdico é parte integrante do mundo infantil na vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser posto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância. O lúdico promove na Educação Infantil uma prática educacional para conhecimento de mundo, oralidade, pensamento e sentido.

O objetivo geral teve como princípio focar sobre a importância dos jogos e das brincadeiras numa visão lúdica, também deu ênfase no processo de ensino aprendizagem do aluno durante a sua passagem pela Educação Infantil. Analisou-se os pontos teóricos e práticos do lúdico no processo ensino-aprendizagem, considerando que a ludicidade como sendo uma ferramenta que favorece na construção do educando em suas estruturas físicas, mentais, emocionais, cognitivas e sociais. O lúdico é de suma importância para nosso desenvolvimento na infância de uma forma saudável, agradável e com harmonia no meio em que convivemos.

Nesta pesquisa, será realizado um estudo de caráter bibliográfico sobre a importância dos jogos e brincadeiras numa perspectiva lúdica, para a Educação Infantil, identificando os benefícios das atividades lúdicas. Será analisado o uso pedagógico das brincadeiras, jogos e brinquedos tradicionais no contexto escolar, pesquisando a concepção acerca do lúdico e das brincadeiras, jogos e brinquedos tradicionais e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem.

Situa-se metodologicamente o presente trabalho com foco em revisão bibliográfica, tendo por objeto de Estudo a Importância do Lúdico por meio dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, para uma melhor aprendizagem dos alunos.

Na educação de modo geral, e principalmente na Educação Infantil o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. A proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo. O lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido. (FANTACHOLI, 2011, p. 1).

Sendo assim, na realização desta pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos técnicos: Seleção bibliográfica e documentos afins à temática, em meios físicos e na Internet, capazes e suficientes para que o pesquisador construa um referencial teórico coerente sobre o tema em estudo, respondendo ao problema proposto. Leitura do material selecionado, análise e reflexão crítica com vistas ao atendimento do objeto de pesquisa proposto.

Buscou-se investigar como a aprendizagem será mais efetiva se a atividade estiver ligada às situações da vida real, do meio em que o aluno vive e da disposição do professor. Baseou-se na importância do lúdico com crianças do ensino infantil. Este trabalho servirá para esclarecer dúvidas de como é empregado o lúdico no cotidiano na Educação Infantil, verificando também se existe nas crianças alguma dificuldade na assimilação da aprendizagem durante o desenvolvimento de alguma atividade.

Diante de toda informação adquirida, com a coleta de dados para a pesquisa, ficou constatado que o uso frequentemente do lúdico na prática pedagógica é uma ferramenta de grande importância, pois permite a realização de oficinas de jogos, elaboração de brincadeiras, exercícios e jogos teatrais e jogos coletivos de variados temas, sempre voltando para a realidade de cada aluno, com diversificação no processo de aprendizagem.

O objetivo do lúdico na educação é somar cada vez mais com sua importância na prática pedagógica, ajudando e facilitando o processo ensino aprendizagem, na alfabetização da criança. Propõe-se descobrir quais as necessidades que existem dentro da escola para a aquisição da cultura do lúdico, pontuando as dificuldades encontradas pelo educador diante da utilização do lúdico em sala de aula. Por fim buscou-se mostrar os benefícios da ludicidade dentro da instituição de ensino, enriquecendo o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Partindo deste ponto, o projeto tem como objetivo geral analisar como estão sendo desenvolvidas as práticas pedagógicas do professor da Educação Infantil na perspectiva do educar e cuidar, tendo como referência o contexto educacional de creches e instituições de ensino infantil.

Pensar sobre o lúdico, trabalhar com jogos e brincadeiras parece algo inovador e que traz aos professores informações novas a respeito do ensino. No entanto, o que há nos dias de

hoje é o início de um resgate, de uma concepção já existente sobre o lúdico e que, há muito tempo, já é trabalhado com vistas a atingir um objetivo específico: a aprendizagem.

Assim, para efetivar tal proposta, no capítulo 1, será abordada o conceito de educação infantil, sobre historia da educação infantil no Brasil; Educação infantil e as instituições de ensino. E também, neste mesmo capítulo, abordaremos sobre a educação infantil e o educador.

No Capítulo seguinte, trataremos sobre o conceito de Ludicidade; A historia do Lúdico; A importancia dos Benefícios dos Jogos e Brincadeiras para a Criança; A respeito do que diz Piaget, e as três ações de Jogos Infantis. E ainda sobre o Lúdico e o Brincar.

No Capítulo 3, escrevemos sobre Ludicidade e Educação Infantil; A Importância dos Jogos e Brincadeiras no meio familiar, A diferença entre o lúdico livre e o lúdico com vínculos pedagógicos; E ainda sobre o imprescindível papel do Educador e os Jogos em sala de aula.

1 DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil faz parte da primeira etapa da vida escolar das crianças de 0 a 5 anos de idade, é um direito de toda criança, sem distinção de cor, raça ou condição social, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos. São estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam dessas crianças, em jornada integral ou parcial durante o dia, geridos e supervisionados por órgão competente e reguladores das secretarias de educação.

Segundo Silva (2013), a educação infantil consiste na primeira etapa da Educação Básica, por lei o sistema de ensino desde 1996 através da LDB – Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional 9394/96 determina as crianças até três anos de idade sejam matriculadas em creches e as de quatro e cinco anos sejam matriculadas em pré-escolas. No entanto, em 2006 alterou-se a idade para conclusão da pré-escola, passou de seis para cinco anos, assim adiantando a entrada da criança no Ensino fundamental, a segunda mudança por meio da Emenda Constitucional n. 59 de 2009, determinou a obrigatoriedade de matrícula, frequência na pré-escola para crianças de quatro a cinco anos. A Constituição Federal de 1988, determinou que o Estado tem o dever de oferecer educação formal as crianças de zero a seis anos de idade.

De acordo com o artigo 29 da LDB 9394/96 a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Esse desenvolvimento deve ser obrigação da família e escola.

A Educação Infantil nesse novo século, vem se mostrando um alicerce para o desenvolvimento da criança e da infância. Ela socializa, desenvolve habilidades, melhora o

desempenho escolar no futuro, promove o lúdico, o ético, a cidadania e os laços afetivos, propiciando resultados efetivos para toda a vida. Sendo assim a Educação Infantil é a primeira etapa da formação escolar de uma criança, e acontece de zero aos seis anos de idade. Nesse sentido, Forquin (1993) considera que: “Educar, ensinar é colocar alguém em presença de certos elementos de cultura a fim de que este alguém se nutra, os incorpore à sua substância e construa sua identidade intelectual e pessoal em função deles”. (Forquin, 1993, p. 24).

No conceito histórico, de acordo com o dicionário Aurélio, criança é o ser humano na fase da infância, que vai do nascimento à puberdade. Infância é o período do desenvolvimento do ser humano, que vai do nascimento ao início da adolescência; meninice, puerícia (FERREIRA, 2004).

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário se trata de estimular ou, caso esteja adormecida de despertar. (MORIN, 2000, p. 39).

Logo os primeiros passinhos de uma criança são compartilhados não só pela família e sim pelos educadores, hoje já se sabe que a educação infantil é um conceito muito importante diferente de alguns anos atrás. As crianças acreditam que o mundo gira em torno delas, com o tempo felizmente, elas descobrem que se relacionar com os outros, pode ser bom.

E entrar no mundo delas, exige uma imersão contínua, profunda e ao mesmo tempo prolongada. Ao tentar emergir no mundo infantil, para compreendermos e fazer uma coleta da realidade das crianças, de forma mais estruturada, devemos ter uma variedade de mecanismos, e de procedimentos para a coleta de dados.

Observações diretas dos grupos de crianças, entrevistas, fotografias, devemos estar com elas e aproximarmos sistematicamente delas. Tornar estranho o que é familiar, é um processo muito importante, essa análise do estranho e do familiar no mundo infantil. Estranhar e pensar em outras possibilidades.

A educação infantil está em grande movimentação, percebemos significativas mudanças na forma como hoje se compreende a função sociopolítica de educação infantil, a concepção de criança e o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. E isto requer diferentes exigências na atuação do profissional comprometido com efetivação de uma educação de qualidade.

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

De acordo com RCNEI, Brasil, (1998), a educação infantil é um dos espaços de inclusão das crianças, é considerada a primeira etapa da educação básica e auxilia no desenvolvimento psicológico, social e físico da criança. A educação infantil é importante, pois cria condições para que as crianças possam conhecer e descobrir novos valores, costumes e sentimentos, através das interações sociais, e nos processos de socialização, no desenvolvimento da identidade e da autonomia.

1.1 A educação infantil no Brasil

A educação no Brasil, se constitui a partir dos documentos oficiais. A BNCC, faz algumas considerações sobre os aspectos históricos da Educação Infantil:

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos. Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. (BNCC EI-EF, 2018, p. 35).

Nas últimas décadas, essa concepção de educar e cuidar, fazem parte do processo educativo como algo indissociável, o que antes era visto como cuidado apenas assistencialista nas creches, hoje tem como objetivo preparar para a pré-escola, através das vivências e conhecimentos adquiridos no ambiente familiar, a creche amplia esse universo de experiências e habilidades através de um ensino contextualizado.

Todo o trabalho na educação infantil requer cuidados, por se tratar de crianças em formação é preciso que o professor conduza o aprendizado de forma tranquila, e saiba utilizar métodos e ferramentas adequadas da faixa etária.

A educação infantil nem sempre teve um lugar de destaque na formação da criança pequena. Neste contexto surgem às primeiras creches e pré-escolas, que no começo eram

mantidas pelos próprios usuários e depois se tornaram públicas. No começo elas eram de cunho assistencialistas, com objetivo de cuidar e guardar as crianças. Os profissionais não tinham formação, suas responsabilidades eram de cuidados básicos de higiene e de bom comportamento.

Com a Constituição Federal 1988 ficou estabelecido que a educação fosse um direito de todas as crianças e dever do Estado, ocorrendo um aumento no número de escolas e uma melhor formação dos profissionais. A partir do ECA (Estatuto da Criança e Adolescentes) os direitos da criança foram concretizados.

Em 1986, a LDB (Leis de Diretriz e Bases da Educação Nacional) reconheceu a educação infantil como etapa inicial da educação básica, valorizando a criança e sua cultura, colocando-a capaz de construir seu próprio conhecimento. O professor assume o papel de mediador e a família passa a participar do processo de aprendizagem da criança.

Nos últimos anos, a Educação Infantil no Brasil, de forma repentina, passou a ser vista como política pública essencial para proporcionar o desenvolvimento integral das crianças como seres humanos.

Segundo (MEC/SEF, 1998, p. 23)

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, RCNEI, p. 23).

A educação infantil no Brasil, de uma forma geral, tem muito a desenvolver. O primeiro passo é a conscientização de todos os envolvidos em relação à importância da primeira infância. Nós não temos pleno conhecimento a respeito de como é importante esse período. A importância de se desenvolver nessa fase, experiências que vão gerar circuitos neurológicos importantes para a vida adulta, que vão gerar comportamentos adaptativos, criativos, flexíveis.

Para que a Educação no país se desenvolvesse em todas as suas etapas, com um prazo de quinze anos, houve a criação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), criado pelo decreto 6094 de 24 de abril de 2007, com a previsão de várias ações para enfrentamento de problemas sociais que impedem o ensino e o aprendizado com qualidade para a criança.

Sendo assim o artigo 206 da Constituição destaca os princípios para ministrar o ensino, tais como:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.

- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.
- valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;
- Gestão democrática do ensino público.
- Garantia de padrão de qualidade.
- Piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.
- Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

Muito se fala sobre a educação como sendo um direito da criança, percebendo-se certa melhoria na qualidade da escola pública e no aumento do acesso a todos os níveis de ensino. Entretanto, ainda há uma escola para as classes altas e outra para os menos favorecidos. É fato que somente com uma sociedade mais igualitária que seria possível nivelar completamente o sistema de ensino. Contudo ainda exige-se que devemos lutar diariamente para a diminuição dessas diferenças, especialmente com a promoção de políticas públicas educacionais inclusivas.

1.2 Educação infantil e as instituições de ensino

Em geral quem trabalha com a Educação Infantil sempre estará diante de muitos desafios. O educador tende a estar sempre buscando soluções de forma pedagógica e metodológica na alfabetização da criança, sobretudo quando entende que o ensino infantil é o ponto de partida para uma aprendizagem de qualidade.

Uma escola não é boa apenas porque reúne expressões artísticas diferentes, porque desenvolve projetos de educação emocional ou porque estimula o pensamento criativo. A simples adoção de cantinhos com oportunidades e linguagens diferentes, não faz desta ou daquela escola um núcleo estimulador de inteligências múltiplas (ANTUNES, 2004, p. 12).

“As instituições privadas são mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado e se organizam em dois grupos: os particulares com fins lucrativos e as comunitárias, confessionais e filantrópicas sem fins lucrativos”. (LDB, art. 19, inciso II).

A maioria das propostas concebe a criança como um ser social, psicológico e histórico, tem no construtivismo sua maior referência teórica, aponta o universo cultural da criança como ponto de partida para o trabalho e defende uma educação democrática e transformadora da realidade, que objetiva a formação de cidadãos críticos. Ao mesmo tempo, constata-se um grande desencontro entre os fundamentos teóricos adotados e as orientações metodológicas. Não são explicitadas as formas que possibilitam a articulação entre o universo cultural das crianças, o desenvolvimento infantil e as áreas do conhecimento [...]” (BRASIL, 1998, RCNEI, p. 43)

As instituições de Educação Infantil conquistaram seu espaço ao longo do tempo, e são reconhecidas na sociedade, como instituições de função social importante, pois auxiliam no desenvolvimento infantil com dedicação e eficiência. Tais instituições tem como objetivo alcançar sucesso em suas funções com uma estrutura que seja adequada dentro do contexto escolar, sem perder o foco principal, que são as crianças e seu processo de desenvolvimento. Isso só é possível a partir do momento que as crianças tenham respeitados seus momentos de rotina diária no período escolar, que lhes possibilitem desafios e aprendizados constantes.

Durante muito tempo as creches eram vistas como um ambiente que só dava assistência na alimentação, vestuário e higiene. Atualmente passou a ser vista como um ambiente de educação onde a criança desenvolve seu potencial motor, cognitivo, simbólico, afetivo e expressivo.

Falar da creche ou da Educação Infantil é muito mais do que falar de uma instituição, de suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou da sua importância educacional. É falar da criança, um ser humano, pequenino, mas exuberante de vida (DIDONET, 2001, p. 11).

A respeito da educação infantil o CNE/CEB em 2009 elaborou o Parecer nº 20/2009, com os seguintes termos:

As creches e pré-escolas se constituem, portanto, em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade por meio de profissionais com a formação específica legalmente determinada, a habilitação para o magistério superior ou médio, refutando assim funções de caráter meramente assistencialista, embora mantenha a obrigação de assistir às necessidades básicas de todas as crianças (BRASIL, 2009, p. 4).

Quando se firma que todas as crianças têm o direito a uma Educação Infantil de qualidade, vale lembrar o quanto o lúdico de uma forma pedagógica tem feito com que as crianças consigam superar muitas dificuldades escolares, por meio da brincadeira, promovendo o conhecimento e o desenvolvimento. Percebe-se assim que se é preciso refletir sobre a importância das fases da infância para se ter uma prática pedagógica com prioridades e promovendo o desenvolvimento integral da criança.

Refletindo sobre o que os referenciais adotados constata-se a preocupação também com a necessidade de observação quanto ao desenvolvimento das crianças em suas diferentes

personalidades e capacidades humanas, para que os cuidados com a educação sejam incorporados de forma articulada. Já partindo para outro ponto relacionado à Educação Infantil, o educador é o ponto principal para que o ensino e aprendizagem seja desenvolvido na criança, o que não era observado em tempos passados, quando o educador não era visto com a prioridade e essencialidade atual.

A Lei de nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece a finalidade da educação no Brasil, como esta deve estar organizada, quais são os órgãos administrativos responsáveis, quais são os níveis e modalidades de ensino, entre outros aspectos em que se define e se regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição.

A Educação Infantil, independente das fronteiras institucionais, tem como objetivo a aprendizagem de qualidade independente do contexto social. Assim, cada vez mais vem resgatando dentro da educação das crianças pequenas as suas manifestações próprias, o espaço da brincadeira, da interação, do afeto e da expressão das diferentes linguagens como referência para o trabalho pedagógico, contemplando sua identidade social e cultural e as múltiplas dimensões humanas.

O Ministério da Educação vem implementando ações com vistas a garantir não apenas a expansão da oferta de Educação Infantil, mas também a qualidade no atendimento às crianças de zero a cinco anos de idade, em creches e pré-escolas, pois o ensino infantil é um direito humano e social de todas as crianças.

1.3 A Educação Infantil e o Educador

O professor engajado deve se transformar em um ludotecário trazendo para o dia a dia da escola momentos que propiciem uma sala de aula unida e agradável para seus alunos, fazendo que eles aprendam brincando.

Segundo NEGRINE, 1997, p.87.

Oportunizar uma vivência concreta no âmbito do lúdico, ou seja, uma formação que complementa a formação teórica, onde se constrói pela vivência e não apenas pela consciência. Se possível em diferentes contextos, com crianças, adolescentes e adultos. Isto significa que dê sustentáculo a toda reflexão teórica. (NEGRINE, 1997, p. 87).

Diante do ocorrido em outros tempos, sobre a formação apropriada para profissionais que atuam no ensino infantil, o professor deve cada vez mais buscar cursos de especialização após ter concluído seu curso de graduação, formação inicial, buscando assim inovar constantemente suas práticas pedagógicas acrescentando seus conhecimentos para que os

mesmos não fiquem atrasados.

O educador que trabalha nas instituições de Educação Infantil precisa ter habilidades e conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, além de saber lidar com as situações que surgem dentro de sala com responsabilidade. Devem estar motivados a interagir junto com as crianças, em todos os momentos do dia-a-dia escolar, seja nas atividades dirigidas ou livres, para entender cada momento da criança, como ela se comporta em cada fase e de que maneira poderá intervir e estimular sua capacidade.

Não esquecendo nunca de aplicar a regra do “NÃO”, pois o educador deve sempre impor limites à criança, para que o seu desenvolvimento não seja prejudicado. Ficar sempre atento de forma participativa com os alunos, pois é neste período que a criança necessita de atividades com movimento, ou seja, pular, correr, para que desenvolva a sua coordenação motora bem mais extensa, de maneira que, por meio destas ações ele fortalecerá sua coordenação cognitiva.

O educador deve criar atividades significativas, pois tem o papel de planejar e mostrar aos alunos o objetivo do ensino e o quanto está seguro com o que será ensinado, com isso contribui para uma aprendizagem de qualidade.

Sendo assim, a partir das citações de autores e métodos que os professores empregam na Educação Infantil, mostra como o conhecimento é de suma importância para o exercício de suas funções. Delimita-se assim o perfil que professores de Educação Infantil consideram necessário para se trabalhar nessa etapa da educação. Os métodos de ensino aprendizagem com a educação podem ser realizados de forma simples e instintiva pelas diferentes situações e grupos sociais, ou de forma intencional, como as ações sistematizadas pelas escolas (creches, pré-escolas, Ensino Fundamental e Médio).

Lembrando que a LDBEN (Lei nº 9394/96) traz a exigência da formação específica do professor da Educação Infantil, afirmando que o trabalho docente na Educação Infantil parte do entendimento da necessidade de articular a educação da criança aos seus cuidados, da intencionalidade pedagógica às ações desenvolvidas com crianças pequenas.

Talvez o maior desafio para a educação seja ainda aquele relacionado aos investimentos destinados às escolas, onde se observa a falta de recursos básicos. O educador que se preze sempre busca por um ambiente positivo e estimulante durante a aprendizagem, para que as crianças atinjam plenamente seu potencial. É imprescindível que os educadores tenham acessibilidade a uma boa formação, com o auxílio de novas tecnologias que fazem toda a diferença na hora de trazer o conhecimento para o educando.

A resolução CEB nº 2, de 19 de abril de 1999 estabelece que o profissional da

Educação Infantil deveria ser capaz de:

- Integrar-se ao esforço coletivo de elaboração, desenvolvimento e avaliação da proposta pedagógica da escola, tendo como perspectiva um projeto global de construção de um novo patamar de qualidade para a educação básica no país;
- Investigar problemas que se colocam no cotidiano escolar e construir soluções criativas mediante reflexão socialmente contextualizada e teoricamente fundamentada sobre a prática;
- Desenvolver práticas educativas que contemplem o modo singular de inserção dos alunos futuros professores e dos estudantes da escola campo de estudo no mundo social, considerando abordagens condizentes com as suas identidades e o exercício da cidadania plena, ou seja, a especificidade do processo de pensamento, da realidade sócio-econômica, da diversidade cultural, étnica de religião e de gênero, nas situações de aprendizagem;
- Avaliar a adequação das escolhas feitas nos exercícios da docência, à luz do processo constitutivo da identidade cidadã de todos os integrantes da comunidade escolar, das diretrizes curriculares nacionais da educação básica e das regras da convivência democrática;
- Utilizar linguagens tecnológicas em educação, disponibilizando, na sociedade de comunicação e informação, o acesso democrático a diversos valores e conhecimentos.

Enfim, o profissional responsável pelo ensino deve estar sempre bem atento, pois o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança em seus primeiros anos de vida é muito rápido. O planejamento das instituições juntamente com o educador tem que andar em concordância, pois ambos têm o mesmo propósito, que é fazer com que a criança explore seus momentos de conhecimento de uma forma prazerosa e satisfatória.

2 DO CONCEITO DE LUDICIDADE

A ludicidade é um processo próprio do desenvolvimento humano e, portanto, tem vital função nas atividades educativas propostas às diversas etapas da vida escolar, sendo assim, é necessária a aplicação dessas ferramentas na atividade docente, de modo a proporcionar uma formação psíquica, social e física mais adequada aos indivíduos.

Daí a necessidade do educador estar preparado para trabalhar estímulos que contribuam para a boa formação da criança utilizando-se desses mecanismos de forma científica e com técnica adequada.

De acordo com os autores, Salomão e Martini (2007), o lúdico tem sua origem na palavra latina “ludus” que quer dizer “jogos” e “brincar”. O brincar não significa apenas recrear, mas sim desenvolver-se integralmente. Através do brincar a criança pode desenvolver áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, criatividade além de capacidades importantes como atenção, memória, a imitação e a imaginação.

Na vida escolar de um educando o lúdico pode ser uma maneira muito eficaz de repassar a criança de um universo infantil para imprimir-lhe o universo adulto. O lúdico como instrumento de ensino aprendizagem não está presente apenas no ato de brincar, mas também no ato da leitura como uma forma natural de compreensão e descobrimento do mundo real.

A ludicidade é a forma que muitas escolas estão redescobrimo para ajudar seus alunos a visualizarem o mundo de uma maneira mais atrativa e, ao mesmo tempo, perceberem que as brincadeiras são fortes aliadas na aprendizagem. O lúdico está cada vez mais sendo utilizado no âmbito escolar. Perceber como os profissionais da educação estão aplicando a ludicidade em sala de aula, além de observar a receptividade e progresso dos alunos diante deste método, é de extrema importância para avaliar a eficácia da ludicidade em sala de aula.

Nicolau (1986), em seus estudos, afirma que quando a criança está brincando ou jogando, libera e canaliza suas energias, podendo transformar, portanto, uma realidade difícil em algo mais leve, dando abertura à fantasia, enfrentando os desafios, imitando e representando as interações presentes na sociedade no qual se vive, atribuindo aos objetos significados diferente, definindo e respeitando as regras, que são estipuladas pelo contexto social. A criança decide desta forma, sobre o que, com quem, onde, com o que, como brincar e o tempo em que brinca, constrói a brincadeira no momento de brincar, brinca sem finalidades ou objetivos explícitos aprendem a lidar com suas angustias, criando e deixando fluir sua capacidade e liberdade da criação (GONÇALVES, 2018).

Nesse aspecto podemos dizer que a brincadeira infantil pode se tornar um momento importante, já que as atividades a serem desenvolvidas, podem ter o objetivo de compreender o mundo vivendo nele. A criança é colocada diante de uma brincadeira, desenvolvendo sua imaginação, levantando hipóteses, construindo relações reais, elaborando regras de organização, tentando assim solucionar problemas que serão propostos pelo adulto ou até mesmo pelo educador.

A ludicidade vai além do simples ato de brincar e de jogar. A ludicidade também desenvolve o conhecimento para a vida pessoal e profissional, com o intuito da criança interagir e intervir em seu meio social, de forma prazerosa, significativa e contextualizada.

Brincar é indispensável à saúde física, emocional, e intelectual da criança. Isso irá contribuir no futuro, para eficiência e o equilíbrio do adulto. Jogos organizados que tem uma proposta e requer desempenho, constituem um desafio que promove a motivação e facilita

escolhas e decisões a criança. Um bichinho de pelúcia pode ser um bom companheiro. Uma bola é um convite ao exercício motor. Um quebra-cabeça é um desafio à inteligência. Um colar faz a menina sentir-se bonita e importante como a mamãe.

2.1 O Lúdico Historicamente

Historicamente a palavra “lúdico” já foi interpretada de vários pontos de vista. De acordo com os autores a ludicidade é bastante discutida na educação, porém para Manson (apud CINTRA; PROENÇA; JESUÍNO, 2010, p. 227) o aspecto histórico é destacado com os seguintes ensinamentos:

[...] em grego, todos os vocabulários referentes às atividades lúdicas estão ligados à palavra criança (país). O verbo paízem, que se traduz por “brincar”, significa literalmente “fazer de criança”. [...] Só mais tarde paignia passa a designar indiscutivelmente os brinquedos das crianças, mas são raras as ocorrências. [...] Em latim a palavra ludibrium, proveniente de ludus, jogo, também não está ligado à infância e é utilizado num sentido metafórico. [...] Quanto à palavra crepundia, frequentemente traduzida por “brinquedos infantis” parece só ter adquirido depois do século IV, e encontrá-lo-emos frequentemente na pluma dos humanistas renascentista [...] (MANSON apud CINTRA; PROENÇA; JESUÍNO, 2010, p. 227).

Complementando o assunto pode-se dizer que a ludicidade vai muito além do jogo. É comum relacionar a criança à ludicidade porque ambos estão no mesmo plano, de modo que a criança torna-se sujeito da ludicidade. Não obstante alguns autores identificam que na antiguidade as brincadeiras eram atividades tanto de adultos quanto de crianças, contribuindo para a transmissão dos jogos de uma geração a outra (DURAN, 2005).

Do ponto de vista histórico desde a Grécia Antiga identifica-se o uso dos jogos como instrumento de aprendizagem, tanto para crianças quanto para adultos, por representar formas de manifestação cultural dos povos. Vejamos: “Na Grécia Antiga, um dos maiores pensadores, Platão (427-348), afirmava que os primeiros anos da criança deveriam ser ocupados com jogos educativos, praticados pelos dois sexos, sob vigilância e em jardins de infância” (ALMEIDA, 2003, p. 119).

Maluf (2004) enfatiza a ideia de que ludicidade e diversão para a criança, com brincadeiras de faz de contas e jogos, abrindo o espaço para aprendizagem com a liberdade para criação nesses momentos descontraídos, onde são estimulados o desenvolvimento completo da criança (motor, social e cognitivo).

Seguindo em referências sobre a história do lúdico, os autores Piaget e Vygotsky fazem uma abordagem parecida, na visão de Piaget a simples vivência, a simples interação da criança com o meio não garante que os conceitos sejam construídos, ainda Segundo Piaget (1992), existem três tipos de conhecimentos, e vão se formando gradativamente.

O conhecimento físico, o conhecimento lógico matemático e o conhecimento social, por outro lado o olhar de Vygotsky (1994) fala que o aprendizado começa muito antes da criança na ir para a escola, o autor também valoriza as formas de como a criança adquire sua experiência individual e de como ele interage em meio ao seu contexto social.

No brinquedo, no entanto, os objetos perdem sua força determinadora. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independente daquilo que vê. (VYGOTSKY, 1994, p. 127).

Aranha (1996, p. 185), citando Jean Piaget, descreve os estágios do desenvolvimento mental da criança até a adolescência nos seguintes termos:

Os quatro estágios (sensório-motor, intuitivo, das operações concretas e das operações abstratas) representam o desenvolvimento mental (inteligência e afetividade) desde o nascimento até a adolescência: A inteligência evolui da simples motricidade do bebê até o pensamento abstrato do adolescente; A afetividade parte do egocentrismo infantil até atingir a reciprocidade e cooperação, típicas da vida adulta; “A consciência moral resulta de uma evolução que parte da anomia (ausência de leis), passa pela heteronomia (aceitação da norma externa) até atingir a autonomia ou capacidade de autodeterminação, que indica a superação da moral infantil. (ARANHA, 1996, p. 185).

Aranha (1996, p. 186), citando Vygotsky explica a evolução da criança desde o conhecimento abstrato do mundo até a maturidade para formulação de conceitos:

Segundo Vygotsky, para atingir o nível superior de reflexão, do conhecimento abstrato do mundo, o homem começa com as interações sociais cotidianas, desde as atividades práticas da criança até alcançar a formulação de conceitos. Portanto a relação entre o sujeito que conhece e o mundo conhecido não é direta, mas se faz por mediação dos sistemas simbólicos. (ARANHA, 1996, p. 186)

É fato que Piaget tem uma perspectiva bastante construtiva em relação a importância da criança como principal ator e centro da aprendizagem. Coloca a criança como a responsável por seu próprio processo de conhecimento, sendo ela capaz de ser o agente de seu desenvolvimento, deixando para o professor ou até mesmo a família atribuição de desafiar para que por meio disso a criança seja estimulada a descobrir-se.

Já Vygotsky acredita que é importante estimular a criança como forma de auxiliar um processo de ensino agradável, propiciando assimilar conhecimentos, ainda que seja de conceitos com os quais ainda não se familiariza. O autor acredita que a compreensão ajuda a possibilitar a criança a aprender mais sobre novos conteúdos que auxiliara no seu desenvolvimento cognitivo.

2.2 Os Benefícios dos Jogos e Brincadeiras para a Criança

Hoje com o avanço da psicologia infantil, entende-se que os jogos e brincadeiras contribuem em vários aspectos, desenvolvendo, por exemplo, habilidades físicas, afetivas, sociais e intelectuais, isso porque as crianças, por meio do lúdico desenvolvem a criatividade e autonomia, além da responsabilidade e do respeito à diversidade, promovendo as necessárias adaptações sociais e favorecendo o processo de comunicação, que são aspectos indispensáveis à socialização da criança.

É o que enfatiza Kamila et al., (2010) o desenvolvimento da é essencial para a evolução da criança, visto seu potencial de troca com o ambiente em que está inserido, colaborando com sua capacidade de adaptação as necessidades comuns, fazendo-se indispensável para isso o espaço físico, a variedade de material, jogos lúdicos, um ambiente arejado e agradável.

O brincar é um meio natural que possibilita a criança explorar o mundo, descobrir-se, entender-se, conhecer os seus sentimentos, as suas ideias e a sua forma de reagir. O jogo e a brincadeira exigem movimentação física, envolvimento emocional e provoca desafio mental. Neste contexto, a criança só ou com companheiros integra-se ou socializa-se (KAMILA et al. 2010, p.36).

De acordo com Salomão e Martini (2007), é no jogo que a criança pode começar a desenvolver fatores intelectuais, aprendendo a construir uma série de informações e ter novos conhecimentos, principalmente na aprendizagem. Além disso, elas contribuem para o processo de aprendizagem e escolarização, já que podem ser utilizadas com finalidade educativa.

Na atualidade o brincar e o jogar não é só um passatempo, são fatores que se tornaram de grande importância no desenvolvimento da criança, ajudando com que suas principais dificuldades e também ajudando a fornecer informações sobre a criança, seja para a família ou em seu meio escolar. Podemos então afirmar que, os jogos e brincadeiras estimula os sentidos da criança, motivando a aprender produzir e reproduzir.

Dando ênfase a importância que o brinquedo tem na vida da criança, tendo visto que o mesmo a possibilita na evocação de novos aspectos da realidade no mundo infantil, de tal maneira que a criança com a sua imaginação, colocará em ação todos esses elementos, sem que perceba especificamente quantas ações estão sendo realizadas.

Ainda sobre os benefícios dos jogos e brincadeiras, alguns autores têm uma visão que muitos fatores podem interferir nas atitudes da criança e pontua que:

[...] o jogo é uma atividade que proporciona prazer e diversão; o jogo não responde a uma finalidade externa, é feito sem nenhuma finalidade concreta e não está submetido a exigências ou interesses alheios; o jogo tem sempre uma característica imediatista: a criança joga aqui e agora, e não se planejam objetivos alheios ou diferentes no tempo; o jogo deixa um amplo espaço à livre iniciativa e à liberdade dos participantes; o jogo caracteriza-se, muitas vezes, pela simulação, por um “fazer de conta”, pela sua própria condição de semi-realidade e para possibilitar um mundo de fantasia [...].(BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p.142-143).

A partir deste ponto de vista dos autores citados e referenciados, os jogos e brincadeiras na vida da criança tem um valor imensurável, pois traz a possibilidade das ações se tornarem referentes ao que se é representado, pois é notável que o mais importante na vida do ser humano e as experiências vividas.

Portanto, fica evidente que o lúdico se torna uma ação que favorece o foco no desenvolvimento da criança, por meio dos jogos, brincadeiras, pois ao brincar ela transforma também o seu modo de ser no seu nível físico, moral, emocional e espiritual, contudo também acaba desenvolvendo a cooperação da criança, pois os jogos e brincadeiras e visto como um prêmio que quem obedecer pode ter.

2.2.1 Piaget, e as três ações de Jogos Infantis

Segundo os estudos de Piaget (1968) e de acordo com sua obra “A Psicologia da Criança”, relata que existem três tipos de jogos infantis e ele classifica os mesmos em três tipos de ação:

Os Jogos de exercício: Sendo atividades lúdicas para as crianças de 0 anos até o aparecimento da linguagem, ou seja, no período sensório-motor. São atividades (jogos sonoros, visuais, olfativos, gustativos, motores e de manipulação) caracterizam-se pela repetição de gestos e de movimentos simples e têm valor exploratório.

Jogos simbólicos: São jogos de ficção e imitação, que compreende a idade dos 2 aos 7 anos aproximadamente. Por meio de atividades do faz-de-conta, a criança realiza sonhos e fantasias, revela conflitos interiores, medos e angústias, aliviando tensões e frustrações. Destacam-se os jogos de papéis, faz-de-conta e representação.

Jogos de regras: são desempenhados por crianças a partir dos 7 anos de idade. A regra é o elemento básico deste tipo de jogo. Há dois tipos de regras nesse jogo: contratual e momentânea, propostas pelas próprias crianças que surge da organização coletiva das atividades lúdicas e são indispensáveis para o desenvolvimento moral, cognitivo, social, político e emocional.

Na sua teoria, Piaget estabelece uma categoria para cada tipo de jogo, traçando um perfil para cada um, para auxiliar a criança no seu desenvolvimento de maneira que possa ser

estimulado a desenvolver o seu intelecto e com isso conscientiza a importância de cada ação ser aplicada em várias fases da criança.

2.3 O Lúdico e o Brincar

O brincar também contribui para o crescimento da criança, de maneira que o ato de brincar transforma a imaginação em realidade, expressando, assim, o que aprendem em seu meio social, auxiliando até mesmo nas dificuldades que a criança tem com o uso das palavras. Sendo assim, consegui criar vínculos e constrói relações de uma forma prazerosa para poder se expressar e com isso adquirir conhecimentos.

Segundo Maluf (2004), o brincar é acessível a todas as faixas etárias, pois, além de ser prazeroso e espontâneo, é uma atividade exploratória que auxilia as crianças no seu desenvolvimento, tanto físico quanto mental, social e emocional. O brincar transforma, ainda, a criança em uma produtora de comunicação e expressão associadas ao pensamento e à ação e é um meio que ensina a viver, não servindo somente como um passatempo.

Continuando da percepção de Maluf (2004, p. 20), a criança quando brinca, desenvolve-se pelas relações cotidianas e acredita “[...] que por meio do brincar a criança prepara-se para aprender. Brincando ela aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável”.

Ainda sobre este assunto Galvão (2008), completa que o brincar é visto como um direito da criança e uma situação cotidiana. Nas salas que possuem fantoches, fantasias ou cenários para as atividades simbólicas, são sempre apreciados pelas crianças, sendo assim uma boa estratégia para enriquecer o brincar e atrair a garotada para os espaços diferenciados. O cenário por si só faz com que a criança deduza e pressuponha a atividade proposta. O objetivo de oferecer vários ambientes diferenciados é que quando eles se cansam daquele ambiente, o educador já tem outro para estimular e garantir situações de aprendizagem.

O brincar também contribui bastante com o desenvolvimento intelectual e social da criança, por isso, (BETTELHEIM, apud MALUF, 2003, p.19) referenciam que “Brincar é muito importante, pois enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos necessários ao seu crescimento”.

Zanluchi (2005, p. 89) reafirma: “Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é por meio de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.”

Levisky (2006) cita em sua obra que é por meio da brincadeira que a criança sente, vive e revive as experiências de sua relação consigo mesma e com o mundo exterior, pois

gradativamente por meio do ato de brincar cria-se o espaço do imaginário e assim ela pode discriminar e elaborar as partes do mundo faz-de-conta e o que pertence ao mundo exterior, além de vivenciar em nível simbólico situações de perigos, medos, ameaças e prazeres que conduzem às gratificações e realizações de fatos de sua vida real.

Nesse sentido, Macedo (2008, p. 55), esclarece que:

A criança descobre simbolicamente a importância do adulto em sua vida e as diferenças entre ambos. Isso ocorre, por exemplo, quando ele faz de conta que é a mãe e representa o filho. Cabe ao professor, portanto possibilitar que ela entenda essa assimetria e, ainda que intuitivamente, o valor do adulto. (MACEDO, 2008, p. 55).

Para Winnicott (1975, p. 75), o brincar em si mesmo é uma terapia para as crianças, e, por isso, considera ser necessário “o estabelecimento de uma atitude social positiva com respeito ao brincar” infantil.

Segundo Moyles (2002, p. 22) “O brincar ajuda os participantes a desenvolver confiança em si mesmo e em suas capacidades, em situações sociais, ajuda-os a julgar as muitas variáveis presentes nas interações sociais e a ser empático com os outros.”

Vygotsky (1994, p. 131) faz uma reflexão dizendo que:

[...] o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. (VYGOTSKY, 1994, p. 131)

Enfim, conforme se buscou trabalhar nesse capítulo, o lúdico como ferramenta para desenvolvimento com o auxílio do jogo e da brincadeira facilitando a criança a construir conhecimentos, tanto que ao chegar ao ambiente escolar ele já tem certa experiência, tornando-se apto para a ampliação dos conceitos das várias áreas do conhecimento.

3 LUDICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, constitui-se em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão, além de acesso ao mundo letrado pelas crianças.

Os primeiros anos de vida de uma criança são muito importantes, pois é quando acontece o seu desenvolvimento bio-psico-motor inicial, sendo assim o papel da Educação Infantil faz-se necessário para que a formação da criança como sujeito autônomo aconteça. Ressalta-se, portanto, auxílio do lúdico como ferramenta para integrar à vida da criança

elementos que lhe propiciem um aprendizado mais efetivo e um desenvolvimento mais equânime em relação aos demais sujeitos.

Segundo o RCNEIS (1998, vol. 3) o movimento para a criança nos seus primeiros anos de vida é algo que, vai além do ato de movimentar partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança por meio dos seus diferentes movimentos se comunica através dos gestos, mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança.

O ato motor faz-se presente em suas funções expressivas, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos. Quanto menor a criança, mais ela precisa de adultos que interpretem o significado de seus movimentos e expressões, auxiliando-a na satisfação de suas necessidades. À medida que a criança cresce, o desenvolvimento de novas capacidades possibilita que ela atue de maneira cada vez mais independente sobre o mundo à sua volta, ganhando maior autonomia em relação aos adultos. Pode-se dizer que no início do desenvolvimento predomina a dimensão subjetiva da motricidade, que encontra sua eficácia e sentido principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente. É somente aos poucos que se desenvolve a dimensão objetiva do movimento, que corresponde às competências instrumentais para agir sobre o espaço e meio físico. O bebê que se mexe descontroladamente ou que faz caretas provocadas por desconfortos terá na mãe e nos adultos responsáveis por seu cuidado e educação parceiros fundamentais para a descoberta dos significados desses movimentos. Aos poucos, esses adultos saberão que determinado torcer de corpo significa que o bebê está, por exemplo, com cólica, ou que determinado choro pode ser de fome. Assim, a primeira função do ato motor está ligada à expressão, permitindo que desejos, estados íntimos e necessidades se manifestem. (RCNEIS, vol. 3 1998, p. 19-20).

Assim, a Ludicidade na Educação Infantil é bastante significativa para todos os envolvidos com o processo de desenvolvimento e aprendizagem humana, sendo que, a ludicidade como foi ressaltado, perpassa toda nossa vida, facilitando o desenvolvimento e a aprendizagem justamente por ser um espaço psicológico de criação, com temporalidade própria e promotora de relaxamento com relação à realidade.

Muitos dos estudiosos pontuam que a atividade é muito significativa na estruturação e no desenvolvimento de um sujeito. Por isso, com a ação lúdica, seja na brincadeira ou no jogo, os educadores precisam compreender melhor tal atividade a fim de que possamos observá-la com outros olhos, utilizando-a, inclusive, como proposta de ação na escola.

Sendo a escola um local apropriado para essa observação, o professor pode então analisar se a criança se apropria da realidade imediata, imitando-a ou articulando-a com novas situações, com isso, as observações são importantes para que o professor possa elaborar e proporcionar novas situações lúdicas para a criança, para que desenvolvimento e a aprendizagem sejam estimulados.

A ludicidade é fundamental no ensino aprendizagem das crianças como um instrumento distinto no processo de construção do conhecimento, pois desde que o bebe nasce,

o seu primeiro contato com o mundo e por meio da atividade lúdica. Na medida que a criança cresce vai se estimulando seu desenvolvimento psicológico, emocional e social.

A fase da Educação Infantil é o processo em que se exige a maior atenção, neste período de desenvolvimento da personalidade infantil, não existem maneiras de isolar o brincar ou jogar, a ludicidade está sendo estudada como um processo essencial no desenvolvimento humano, por isso é bom que o educador tenha um olhar mais atento e cuidadoso. “Brincando se aprende, porque o prazer e a descoberta estão envolvidos nessa relação (visceral).’Quem brinca age, coloca-se, vivencia situações que lhe expõe a conflitos, a evoluções, ou a conservação de valores” (HOFMANN, 2009).

No mesmo viés, Lima (2007, p. 8) enuncia que:

Para o desenvolvimento sadio da criança, que constrói seu lugar no mundo por meio do brincar, há que se instaurar três tempos: o tempo em que se efetiva a função materna (tempo exercido pela mãe ou pelo adulto que passa maior parte dela com a criança, notadamente os adultos envolvidos na ação educativa escolar), que auxiliará o desenvolvimento e a maturação das estruturas corticais; o tempo da vivência edipiana, que auxiliará o desenvolvimento do sistema simbólico e da regras e, por último mas não menos importante, o tempo da aprendizagem da linguagem escrita, que auxilia a criança a assimilar o simbolismo do mundo que a cerca. (Lima, 2007, p. 8)

Com isso, o educador pode transformar o seu cotidiano escolar em um ambiente seguro e apto para que as crianças sejam estimuladas e ter curiosidade em seu desenvolvimento como um ser, com motivação e respeitando os seus direitos, para que também possibilite à criança o domínio do espaço e do tempo que passa na escola de uma maneira que se torne agradável.

A Importância dos Jogos e Brincadeiras no meio familiar

Nas antigas o brincar era visto como um instrumento útil apenas para manter as crianças ocupadas, para que os pais pudessem trabalhar, e com isso, aprender também sobre o significado da família o lugar que cada um ocupa, como, filho, irmão, neto, sobrinho, tanto que eles expressam em suas brincadeiras o que foi ensinado, afinal quem nunca brincou na vida, sabe o peso que isso tem na fase adulta.

Segundo Oliveira (2000):

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. (OLIVEIRA, 2000, p. 164).

A criança brincando constrói-se como cidadão e acaba construindo regras fundamentais para a vida e é em seu meio familiar que a brincadeira começa, brincar para poder

crescer e interagir com as pessoas, desta maneira no seu convívio familiar a diversão são as brincadeiras. Outra abordagem de referência sobre a brincadeira é a cultura, pois a criança adquire conhecimentos sobre diferentes tipos de cultura.

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo. (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22).

As crianças, por meio de suas brincadeiras, representam o seu contexto social, auxilia as mesmas em seu processo de adaptação de convívio com a cultura e como ela se relaciona com a brincadeira e os tipos de brinquedos utilizados. Mas já em outro ponto de vista, os pais acabam que desvalorizando os jogos e brincadeiras, até porque os pais nos dias atuais acham que o brincar da criança e dar de presente brinquedos fabricados, devido à falta de tempo para dar a atenção necessária.

Dessa forma a família passar a ter foco no quanto a sociedade e os diferentes ambientes estimulam o desenvolvimento da criança, dentre eles a escola como fator importantíssimo, sendo ela impactante em seu comportamento, pois chegamos em uma era que a palavra família vem sendo abordado em vários cenários.

3.2 A Diferença entre o lúdico livre e o lúdico com vínculos pedagógicos

O lúdico tem se mostrada cada vez mais presente no contexto escolar como instrumento de auxílio no desenvolvimento da criança, porém não podemos deixar de pontuar sobre a diferença existente em o lúdico na escola e o lúdico de forma livre.

O brincar de forma educativa com um propósito pedagógico incorpora o conhecimento promovendo o rendimento escolar, assim a criança vai desempenhar papéis importantes durante a brincadeira e ao mesmo tempo o educador utiliza uma estratégia de ensino-aprendizagem, por isso o papel do professor acaba sendo o mais importante durante este processo.

O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo. (MALUF, 2003, p. 9).

Sendo assim, a escola tem a obrigação de criar um ambiente equilibrado para que a criança esteja feliz desenvolvendo suas capacidades intelectuais, porém ainda há quem diga não

acreditar que o lúdico como instrumento de auxílio na educação não acrescenta nada a seu conhecimento, sendo visto apenas como uma maneira da criança ocupar o tempo livre, muitas vezes esses pensamentos vêm da própria família.

O lúdico com vínculos pedagógicos tornou-se uma maneira prazerosa e divertida da criança aprender dentro do seu contexto escolar, encontrando mais facilidade em aprimorar, aprender, compreender e interagir. As atividades lúdicas acontecem em várias situações dentro da escola, como na hora da música, nas refeições, na contação de história, durante as aulas e nas atividades livres em que a criança cria e recria sua imaginação por meio dos brinquedos, relacionando-se com a realidade, etc.

Ainda na abordagem de Maluf considera que: “Toda criança que brinca tem uma infância feliz, além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, conseguirá superar com mais facilidade os problemas que possam surgir no seu dia a dia”. (MALUF, 2003, p. 21).

Já na atividade lúdica livre e onde a criança usa seu tempo em casa ou até mesmo na escola sem regras, que pode acontecer durante a recreação para brincar da maneira que for mais satisfatório para ela com a prioridade em que o praticante se divirta sob a supervisão de um adulto.

Podemos afirmar que a criança quando brinca vê seu mundo fantasiado e o ambiente onde isso acontece é o que menos importa. Todavia, o brincar deve ser uma atividade livre, repleta de fantasia, momentos de se conhecer e de oportunizar a conhecer o outro.

Assim, uma boa formação do educador diz muito dentro deste contexto, pois é por meio de uma prática de boas ações e com o agrupamento de brinquedos destinados à fase da Educação Infantil que facilite o desenvolvimento motor, a criatividade e o simbolismo da criança, e que faz despertar no educando a vontade de aprender, a ter a curiosidade sobre o mundo e com isso o professor transforma a realidade em que vive, pois estará também proporcionando a vontade de cada vez mais aprender e se inovar, inovando também o seu meio social.

3.3 O Papel do Educador e os Jogos em sala de aula

Como já se foi confirmado nos capítulos anteriores, o lúdico é de grande importância para o desenvolvimento, físico, intelectual e social, por isso é fundamental que dentro da sala de aula da criança a brincadeira se faça presente para o desenvolvimento integral da criança. Fazendo-se o uso dos Jogos e brincadeiras dará o complemento para diferentes áreas no contexto escolar.

Nesta perspectiva Baquero (2000. p. 27) considera que:

No processo de educação, também cabe ao mestre um papel ativo: o de cortar, talhar e esculpir os elementos do meio, combiná-los pelos mais variados modos para que eles realizem a tarefa de que ele, mestre, necessita. Deste modo, o processo educativo já se torna trilateralmente ativo: é ativo o aluno, é ativo o mestre, é ativo o meio criado entre eles. (BAQUERRO, 2000. p. 27).

A preparação das aulas lúdicas deve ser desenvolvida com atenção e de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, criando orientações e objetivos específicos com o foco em que a criança aprenda o conteúdo e não leve só para o lado da brincadeira, e por meio de sua prática, o professor perceberá qual a postura de cada criança, como se comporta, ensinando sobre valores, quais as dificuldades encontradas em cada criança e com isso, o educador também adquire conhecimento na área comportamental.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa (1998, p. 67) sobre o que um profissional da educação infantil enquanto a sua prática pedagógica:

A formação de professores se coloca, portanto, como necessária para que a efetiva transformação do ensino se realize. Isso implica revisão e atualização dos currículos oferecidos na formação inicial do professor e a implementação de programas de formação continuada que cumpram não apenas a função de suprir as deficiências da formação inicial, mas que se constituam em espaços privilegiados de investigação didática, orientada para a produção de novos materiais, para a análise e reflexão sobre a prática docente, para a transposição didática dos resultados de pesquisas realizadas na linguística e na educação em geral.

Uma boa forma do professor estimular o lúdico dentro da sala de aula é criar um ambiente satisfatório em que a criança sinta prazer em ir para a escola e mais ainda em ficar na sala e não no pátio. O professor pode criar vários conteúdos por meio do lúdico, entre tantas está a criação de cantinhos da leitura ou hora da leiturinha, usar jogos ou até mesmo confeccionar jogos fazendo parte da brincadeira, enfim são muitas as opções de trazer o lúdico para a sala de aula.

Sendo assim, Tubino (2010, p. 14) considera que:

Ao meu ver, um jogo ou uma brincadeira na sala de aula, não representa apenas um momento de recreação e divertimento. Essas atividades lúdicas possibilitam mais ações mentais diferenciadas, e há nesses momentos uma maior aprendizagem do que se o professor entregasse atividades prontas em folhas ou copiadas do quadro para o caderno. (TUBINO, 2010, p. 14).

A escola sendo o ponto de partida para que tudo isso possa acontecer, deve se tornar um ambiente rico e estimulante para que a aprendizagem aconteça de uma forma mais tranquila e divertida no lúdico, de maneira que o educador seja o principal mediador do uso desta ferramenta como auxílio entre a criança e o conhecimento.

O educador sendo a peça que faz com que tudo aconteça, como já mencionando no primeiro capítulo deste trabalho refere que na história o papel do professor se dava a tratar bem as crianças, cuidar e vigiar brincando e cuidar de sua higiene e alimentação. Hoje na atualidade está bastante diferente, os mesmos agora atuam ativamente na educação, buscando e fornecendo conhecimentos para que a criança se desenvolva e amadureça em seus desafios diários.

De acordo com a RCNE (1998, p.41):

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

Partindo desta afirmação, cabe então ao professor auxiliar a criança durante todo o seu processo de aprendizado, ensinando os mesmos a ter a sua personalidade própria, sempre atentos ao tipo de conhecimento, e juntamente com o corpo docente disseminar as matérias do currículo escolar tradicional para que as crianças se desenvolvam nas mais diferentes frentes.

Ainda sobre RCNE (1998, p. 47):

Embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias. Para que isso ocorra, faz-se necessário uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

Fica evidente que o professor tem um papel muito importante com a criança, pois é ele que traz o contato direto da criança com a escola. Mesmo diante de tantas mudanças que tem ocorrido no mundo atualmente, o professor continua sendo uma ferramenta de orientação e exemplo, pois é por meio dele que a criança recebe mais estímulo e por isso ele se torna o protagonista na vida do educando dentro do contexto escolar e até mesmo na sociedade.

CONCLUSÃO

Após um longo estudo, chegamos ao final deste trabalho que nos proporcionou uma visão bastante satisfatória sobre o lúdico e suas intervenções, pois ao iniciarmos a pesquisa, havíamos pensando em relatar as ações da importância da lúdico no brincar, mas a diversidade que a ludicidade possui e imensa dentro das práticas escolares.

O lúdico além de estar presente na vida da criança em seu contexto familiar, ele pode ser incluído na sua aprendizagem, pois ele também estimula os movimentos que é essencial e fundamental para o desenvolvimento da criança desde seu nascimento.

Sendo assim as atividades lúdicas como um instrumento de auxílio para o desenvolvimento do sujeito, ela também ajuda a criança a se expressar melhor, trazendo tranquilidade e alegria enquanto a mesma aprende a compreender, a criança passa a assimilar a linguagem da comunicação e as diferentes formas de agregar ao seu futuro, pois brincando, ela vive diferentes situações que envolvem sentimentos, atitudes e comportamentos.

Durante a realização das pesquisas bibliográficas, ficou claro que a educação infantil se desenvolveu bastante ao longo dos tempos, pois, em muitas das obras citadas ficou comprovado o quanto a criança já foi deixada de lado, sendo a educação o último recurso para o desenvolvimento do seu ser.

Aos educadores da educação infantil cabe lembrar, que criança não aprende e cria somente por imitação, a elas deve ser proporcionado diferentes atividades que estimule a psicomotricidade, neste sentido deve ser oferecido a elas um ambiente de aceitação, integração e liberdade, deixando as livres para expressar sua imaginação.

O lúdico pode trazer à aula um momento de felicidade, seja qual for a etapa de nossas vidas, acrescentando leveza à rotina escolar e fazendo com que a criança registre melhor os ensinamentos que lhe chegam, de forma mais significativa e com curiosidade. Todo ser humano pode desenvolver sua capacidade imaginativa, desde que sejam garantidas condições aptas como um ambiente acolhedor que deixe a criança ter a liberdade de pensamento, que incentive a ousadia nas formas de expressão, que valorize o desenvolvimento e a personalidade de cada criança respeitando seus limites.

Enfim, acreditamos que o lúdico no processo educacional é fundamental, pois o resultado acontece de forma instantânea, a criança aprende alegremente e fixa o conteúdo com muito mais facilidade, pois, os jogos, as brincadeiras são ferramentas primordiais para a aprendizagem e com isso o resultado é uma criança que constrói dentro de si sentimentos capazes de querer se tornar uma pessoa com a necessidade e vontade de vencer os objetivos da vida.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1994.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Atividade Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

ANTUNES, Celso. **O jogo e o brinquedo na escola**. IN: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org). *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. (Constituição 1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2006.

BRASIL. MEC. SEF. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 20/2009**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. e SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2007.

CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes; PROENÇA, Michelle Alves Muller; JESUÍNO, Mirtes dos Santos. **A historicidade do lúdico na abordagem historicocultural de Vigotski**. *Revista Rascunhos Culturais*, Coxim, v. 1, n. 2, p. 225-238, jul./dez. 2010. Disponível em: . Acesso em: 05 de jan. 2021.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. *Paidéia*, 17(36), 21-32, 2007.

DIAS, Elaine. **Revista educação e Linguagem**. Artigos. Vol. 7, nº 1 (2013).

DIDONET, Vital. **Creche: a que veio, para onde vai**. In: *Educação Infantil: a creche, um bom começo*. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n.73. Brasília, 2001. p. 11-28.

DURAN, Maurício. **Aprendendo a nadar em ludicidade**. São Paulo, 2005.

FANTACHOLI, F. N. **O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico**. *Revista Científica Aprender*, Minas Gerais. Dez. 2011. Disponível em:<

<http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78> >. Acesso em 05 Dez. 2021.

FERREIRA, Aurélio. Novo dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Régis Ltda, 2004.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (Org.). **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2000

FARIA, Anália Rodrigues De. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. 4ªed. São Paulo: Ática, 2001.

FORQUIN, J. C.. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GALVÃO, Z. **O que não pode faltar na pré-escola**. Revista Nova Escola. Abril, ed.217, Nov. 2008.

GOMES, Kátia Fernanda. **O lúdico na escola: atividades lúdicas no cotidiano das escolas do Ensino Fundamental I no município de Araras**. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. Rio Claro, 2009. p. 8-34.

GONÇALVES, Lady Jane; COSTA, Célia Regina Bernardes. **O Brincar na Educação Infantil como um Ato de Aprendizagem**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 02, Vol. 01, pp. 175-186, Fevereiro de 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/brincar-na-educacao-infantil>.

HOFMANN, Angela Ariadne et al. **O lúdico na prática pedagógica**. Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) – Curitiba, 2009. 219p.

KAMILA, A.P.F. **A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente1(1):30-40, mai-out, 2010. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/9/5>. Acesso em: 23 de outubro de 2020.

KISHIMOTO, Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7ª edição. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

KISHIMOTO Morchida. **Brinquedo e brincadeira**. Usos e significações dentro de contextos culturais. In SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.) 4 ed. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: vozes, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação**. 15ª. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEVISKY, D. L. **Algumas contribuições da Psicanálise à Psicopedagogia**. Revista de Psicoterapia da Infância e da Adolescência - CEAPIA, 15. Porto Alegre, 2006.

LIMA, Marilene. **Brincadeiras e brinquedos para crianças de zero a quatro anos**. Revista do Professor, Porto Alegre: CPOEC, out./dez. 2007.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar, prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ:Vozes,2003.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para educação infantil**. Petropolis, RJ: Vozes, 2008.

MACEDO, L. **O que não pode faltar na pré-escola**. Revista Nova Escola.: Abril, ed.217, Nov. 2008.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000. Título original: *Les sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur*.

NEGRINE, A. Simbolismo do jogo. SANTOS, S. M. P. (Org.). **Brinquedoteca: lúdico em diferentes contextos** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de et al. **Construção da identidade docente: relatos de educadores de Educação Infantil**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, p. 547-571, set./dez. 2006

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos** - 7. edição – (Coleção Docência em Formação). São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1998.

LA TAILLE, Y., et al. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Sumus, 1992.

RESOLUÇÃO CEB Nº 2, DE 19 DE ABRIL DE 1999. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil**. Disponível em: www.portal.mec.gov.br

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013.

SZYMANSKI, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 1998.

SALOMÃO, Hérica Aparecida Souza; MARTINI, Marilaine. **A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado**. Disponível em: <<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0358.pdf>> Acesso em: 05 jan. 2021.

SILVA, D.A. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. Centro Universitário de Brasília – UNICEUB. Brasília: UNICEUB: 2013. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5857/1/21039360.pdf>. Acesso em: 05 de janeiro de 2021.

SÓPEDAGOGIA. **A Relevância do Uso de Jogos e Brincadeiras como Recurso Pedagógico para o Desenvolvimento da Criança**. em *Só Pedagogia*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2020 Disponível na Internet em <http://www.pedagogia.com.br/artigos/usodejogosebrincadeiras/?pagina=4>. Consultado em 15/12/2020 às 18:06.

TUBINO, Lidiane Dias. **O lúdico na sala de aula: problematizações da prática docente na 4ª série**

do Ensino Fundamental. Trabalho e Conclusão Apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

VYGOTSKY, L S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975

MANSON, Michael. **História dos Brinquedos e dos Jogos.** Brincar através dos tempos. Lisboa, Portugal: Teorema, 2002.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação.** Londrina: O autor, 2005.

Enviado em: 12/03/2021.

Artigo pré-aprovado nas bancas de defesa do curso de Pedagogia da turma 2020/2.

REEDUC
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO